

André Luis Aroni

(Organizador)

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM

EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

CADERNO DE RESUMOS



André Luis Aroni
(organizador)

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
CADERNO DE RESUMOS

1ª edição - 2017

ISBN: 978-85-8334-037-9



Várzea Paulista/SP

*Iniciação Científica em Educação Física e Dança:
caderno de resumos*

1ª edição - 2017 - ISBN: 978-85-8334-037-9
Publicação digital

Todos os direitos reservados.

Comissão Científica

- Prof. Dr. Bernardo Neme Ide
- Profª. Drª. Kátia Danailof
- Profª. Ms. Kizzy Fernandes Antualpa

Ficha catalográfica elaborada por Dara Calandriello CRB/8-7870.

<p>156</p> <p><i>Iniciação científica em Educação Física e dança: caderno de resumos / André Luis Aroni. – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2017.</i></p> <p>43 p. : il. ; 29,7 cm.</p> <p>Inclui Sumário</p> <p>ISBN 978-85-8334-037-9</p> <p>1. Formação profissional em licenciatura na Educação Física. 2. Dança Fitness. 3. Ferramenta pedagógica. I. Aroni, André Luis. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD: 796.063</p>

ORGANIZADOR

André Luis Aroni

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela PUC (2002), Especialização em Fisiologia do Exercício pela UVA (2005), Especialização em Atividade Motora Adaptada pela UNICAMP (2006), Mestrado em Treino Desportivo pela ULHT de Lisboa - Portugal (2011), Doutorado no programa de Desenvolvimento Humano e Tecnologias da UNESP, com bolsa CAPES no país e PDSE na Florida State University - Estados Unidos. Atualmente é Pós-doutorando na UNESP, pesquisador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte (UNESP), pesquisador associado do Sport Psychology Organization & Research Team (Florida State University). Docente dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Educação Física e Fisioterapia da DeVry/Metrocamp (Campinas/SP). Parecerista na Revista Científico (ISSN: 1677-1591) e Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da DeVry/Metrocamp. Tem experiência na área de Educação Física com ênfase em Psicologia do Esporte, atuando principalmente nos seguintes temas: pico de performance, auto-determinação e estresse competitivo.

PREFÁCIO

Ano de grandes eventos. 2016 foi o Ano olímpico e paraolímpico. Ano de congressos olímpico e paraolímpico, portanto acredita-se que se trate de um ano de grandes avanços no universo da Educação Física, do Esporte e da Motricidade Humana. Quais reflexos desta grandiosidade sentimos nas escolas, faculdades, universidades e centros de treinamento?

Verificamos que a pesquisa no Brasil vem tendo um desenvolvimento acentuado, em quantidade, mas o mesmo se aplica à qualidade? Estaremos atentos aos rumos e ritmos mundiais? Acompanhamos o passo das grandes nações e centros de estudos e pesquisas? Quais são nossas ações para replicar e avançar diante de fatos já constatados?

Entendemos ser a hora, inclusive já passa dela, de estarmos consumindo grandes e novos conhecimentos e incrementando nossos trabalhos para lançá-los à comunidade científica e fazermos volume diante da qualidade de trabalhos acadêmicos expostos.

Sem dúvida, muito mais do que quantos trabalhos são publicados, nossos olhos deveriam estar voltados às qualificações desses trabalhos. Preocupa-nos perceber que às vezes o pesquisador nem volta a citar seu próprio trabalho; isso nos leva a questionar se aquela pesquisa é inovadora ou um mero cumprimento de deveres do mundo acadêmico.

Vale ressaltar que num caso ou em outro, interessante é dizer que se publicou. Mas muito mais proveitoso será quando publicarmos com maior rigor, maior assertividade, maior inovação e, então, podermos figurar entre os inovadores da área.

Foi assim no ano de 2016, na DeVry / Metrocamp com seu pioneirismo em atividades extracurriculares, editando um Encontro Científico que permitiu aos seus alunos e demais presentes a divulgação e o empreendedorismo de se lançar num terreno fértil entre os pesquisadores. Que avancemos além do já sabido e que possamos arranhar o ineditismo. E que venham os grandes congressos e grandes eventos.

Parabenizo a iniciativa provocativa do evento e da publicação de seus trabalhos, pois ações de tal envergadura merecem destaque, no momento. Certamente em sua segunda versão estaremos todos mais afeiçoados aos rigores acadêmicos e poderemos oferecer mais, bem mais. No entanto, sem a visão estratégica e pioneira da Instituição, nada disso seria possível, razão pela qual me congratulo com os docentes envolvidos, coordenadores e diretores que, bem mais do que sonhar, fizeram acontecer.

Pequenas iniciativas tomam rumos além do esperado e é exatamente disto que estou aqui falando: a produção aqui apresentada encontra par em demais trabalhos da área, de outras Instituições. E esta publicação é o início do diálogo acadêmico a que tanto buscamos. Sucessos pela empreitada!

Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da UNESP/ Rio Claro.

A INSTITUIÇÃO

A DeVry / Metrocamp surgiu em 2002, na cidade de Campinas, interior de São Paulo. Com cursos na área de comunicação, gestão, educação, saúde, engenharia, tecnologia e direito, sendo 29 de graduação, divididos nas modalidades bacharelado, licenciatura e tecnólogo e ainda 39 cursos de pós-graduação, a DeVry / Metrocamp tem orgulho de afirmar que recebeu conceitos máximos nas avaliações do Ministério da Educação em diversos cursos.

O maior compromisso da Metrocamp é educar com excelência, transparência, ética, geração de resultados e responsabilidade social, assim como, formar cidadãos profissionais que acima de tudo, sejam capazes de ir além por meio de uma formação de qualidade internacional. Para isso, nossos conteúdos estão em constante inovação. Sem contar com a excelente infraestrutura e corpo docente altamente qualificado.

Com relação ao DeVry Education Group (mantenedor), se apresenta como um dos maiores provedores educacionais do mundo, com sede em Chicago e 80 anos de existência. No Brasil desde o ano de 2009, conta com 16 instituições em vários Estados do país.

O Curso de Educação Física da Metrocamp, visa uma formação crítica, reflexiva e autônoma, conduzindo o aluno a real compreensão dos conhecimentos à partir das muitas situações problemas contextualizadas na formação. É estrelado pelo Guia do Estudante desde o início de sua participação e obteve pela segunda vez 4-4 na Avaliação do Mec, sendo considerado um curso entre os melhores do Brasil. Vale ressaltar também que somos a primeira Instituição privada, no país, a possuir parceria com a ISCA (International Sport and Culture Association), sendo que, desde 2003, já enviamos mais de 24 alunos para o Intercâmbio na Escola de Viborg na Dinamarca (The Academy of Physical Education in Viborg).

O Curso de Bacharelado em Dança da Metrocamp objetiva formar um profissional que respeite as múltiplas inteligências do educando e estimule as suas potencialidades nas mais diferentes áreas do mercado profissional, um profissional habilitado a aplicar o método científico na análise e solução de problemas da dança, criativamente, a partir do trabalho em equipe multidisciplinar, de modo a consolidar a dança como uma verdadeira área de conhecimento autônomo. Com a Portaria de Autorização nº. 228, 30/11/2015, é atualmente umas das únicas faculdades privadas no país que possui a tríade na Formação em dança com: Graduação (Bacharelado), Pós-graduação (Dança e Consciência Corporal) e Extensão (Projeto Dança e Formação Metrocamp).

Rafael Cofino de Sá, Prof. Ms.

Coordenador de Operações Acadêmicas – Saúde da DeVry / Metrocamp

Rodrigo Vecchi, Prof. Dr.

Coordenador dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Educação Física e Dança da DeVry / Metrocamp

O EVENTO

O VII Encontro Científico de Educação Física e Dança ocorreu nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro de 2016. Como objetivo, visou incentivar a iniciação científica dos alunos da Instituição. Na abertura tivemos a sessão de pôsteres com os resumos aprovados, seguindo os próximos dias com as bancas e apresentações dos trabalhos de conclusão de curso.

O Encontro alcançou 66 inscritos, com 37 trabalhos submetidos e 27 aprovados para apresentação e publicação. Além da programação, o momento proporcionou o networking dos alunos da DeVry / Metrocamp e outras 3 Instituições parceiras, sendo: UNESP (Rio Claro/SP), UNIFACEX (Natal/RN), ESTÁCIO (São Paulo). O resultado final trouxe este livro digital de resumos, publicado pelos amigos da Editora Fontoura.

Entre as metas para 2017 estão: alcançar 100 inscritos e 50 trabalhos submetidos; apresentar um acadêmico de renome nacional na Abertura do Encontro; e seguir a publicação em forma de livro digital.

André Luis Aroni, Prof. Dr.

Professor Adjunto nos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Educação Física e Fisioterapia da DeVry / Metrocamp.

SUMÁRIO

AS DANÇAS FITNESS NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA <i>Adriana Recife Bessa; Jeniffer Ribeiro Senoi; Rodrigo Luis Vecchi</i>	17
O DESEMPENHO DE ATLETAS DE HANDEBOL EM COMPETIÇÃO: UM ESTUDO PILOTO SOBRE A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO TIRO DE SETE METROS <i>Amanda Rodrigues Medeiros; Roberto Costa</i>	18
MÚSICA COMO UM INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA <i>Arthur Bernardino Domene Sena; Ivan Wallan Tertuliano; Renato Henrique Verzani; Kauan Galvão Morão; Afonso Antonio Machado</i>	19
RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E A PRESENÇA DE FATORES DE RISCO À SAÚDE <i>Beatriz de Oliveira Gastaldo; Tadeu Alves de Souza; William Caldas Saraiva; Rodrigo Luiz Vecchi</i>	20
DAS VIVÊNCIAS PARA A ESTRUTURA: ANÁLISE DE RELATOS PESSOAIS SOBRE SI EM ATLETAS PROFISSIONAIS <i>Bruno Bember Lofiego; Marcela Fernanda Tomé de Oliveira; Denis Juliano Gaspa; Fernanda Carolina Pereira; Afonso Antonio Machado</i>	21
A MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA EM DIFERENTES CONTEXTOS <i>Carlos Augusto de Menezes Drigo; Cássia Maria Baptista da Silva; Flávio Rebutini</i>	22
PERFIL NEUROMUSCULAR EM BAILARINOS CLÁSSICOS <i>Caroline Dalonso Dias; Kizzy Fernandes Antualpa; Bernardo Neme Ide</i>	23
JOGOS COOPERATIVOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL <i>Cássio José Silva Almeida; Marcela Fernanda Tomé de Oliveira; Fernanda Carolina Pereira; Bruno Bember Lofiego; Denis Juliano Gaspar</i>	24
EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO MOTOR: REFLEXÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA <i>Eliane A. C. Mazzetto; Kizzy Fernandes Antualpa</i>	25
A CONFIABILIDADE DO JOGO ELETRÔNICO FOOTBALL MANAGER NA PROJEÇÃO DE ATLETAS CONSIDERADOS PROMISSORES EM 2011 <i>Eric Matheus Rocha Lima; Ivan Wallan Tertuliano; Arthur Bernardino Domene Sena; Carlos Norberto Fischer</i>	26
O USO DOS EXERGAMES NA MELHORA DE ESTADOS DE HUMOR EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS <i>Fernanda Carolina Pereira; Adriane Beatriz Souza Serapião; José S. Govone; Marcela Fernanda Tomé Oliveira; Bruno Bember Lofiego</i>	27

ANÁLISE DE FOTOS POSTADAS NA REDE SOCIAL FACEBOOK® POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
<i>Gabriel Miranda de Araújo; Paulo Aparecido de Campos</i>	28
ANÁLISE DOS ESTADOS EMOCIONAIS E DO DESEMPENHO NO LANCE LIVRE NO BASQUETE	
<i>Guilherme Bagni; Renato Henrique Verzani; Kauan Galvão Morão; Bruna Feitosa de Oliveira; Afonso Antonio Machado</i>	29
PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS DE NATAL/RN E REGIÃO METROPOLITANA	
<i>Gustavo Henrique Gonçalves e Silva; Josilane Santos de Sales; Moaldecir Freire Domingos Junior; Raphael Moura Rolim; Kauan Galvão Morão</i>	30
PRECONCEITO DE GÊNERO E HOMOFOBIA NA PRÁTICA ESPORTIVA	
<i>Heberson Noss Araújo; Alessandra Monteiro; Jacqueline Kelly Costa Cardenuto ...</i>	31
ESPORTE DA ESCOLA X ESPORTE NA ESCOLA: A GINÁSTICA RÍTMICA NOS JOGOS ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO	
<i>Isabella Paiato; Kizzy Fernandes Antualpa</i>	32
O TRATO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Jacqueline Kelly Costa Cardenuto; Alessandra Monteiro; Heberson Noss Araújo; Letícia Corat Fernandes</i>	33
O RITMO E A EXPRESSÃO CORPORAL NA FORMAÇÃO SUPERIOR DOS BACHARÉIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Jéssica Thaís Inácio dos Santos; Rodrigo Luiz Vecchi</i>	34
A RETIRADA DO CONTEÚDO LUTAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO	
<i>Josilane Santos de Sales; Gustavo Henrique Gonçalves e Silva; Joyce Mariana Alves Barros; Leonardo Molina Tavela; Raphael Moura Rolim</i>	35
MÉTODOS DE CONTROLE DE PESO CORPORAL NA GINÁSTICA RÍTMICA	
<i>Juliana Ramos da Silva; Isabella de Carvalho Abreu; Nathalia de Oliveira Lopes; Beatriz de Oliveira Gastaldo; Kizzy Fernandes Antualpa</i>	36
A INTERFERÊNCIA DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS EM ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE	
<i>Kauan Galvão Morão; Arthur Bernardino Domene Sena; Guilherme Bagni; Renato Henrique Verzani; Afonso Antonio Machado</i>	37
GINÁSTICA PARA TODOS E A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REALIDADE POSSÍVEL?	
<i>Nathalia de Oliveira Lopes; Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima; Kizzy Fernandes Antualpa</i>	38

CARTÕES APLICADOS, GOLS CONVERTIDOS E FATOR MANDO DE CAMPO NO CAMPEONATO PAULISTA DE 2016 <i>Rebecca Vitaloni de Melo Silva; Felipe Isaac Bueno de Freitas; Caroline Colucio Vendite</i>	39
ATLETAS E CIBERCULTURA: ANÁLISE SOBRE ENVOLVIMENTO E RISCOS <i>Renato Henrique Verzani; Arthur Bernardino Domene Sena; Kauan Galvão Morão; Guilherme Bagni; Adriane Beatriz de Souza Serapião</i>	40
ISADORA DUNCAN: A BAILARINA QUE TRANSFORMOU A DANÇA NO SÉCULO XX <i>Sérgio Castro Queiróz</i>	41
REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: USO E INFLUÊNCIAS NA AÇÃO DO PROFESSOR <i>Thaís Nucci; Katia Danailof</i>	42
HOMENS E MULHERES ESPORTISTAS NA REDE SOCIAL: HÁ DIFERENÇAS? <i>Vivian de Oliveira; Ivan Wallan Tertuliano; Afonso Antonio Machado</i>	43

AS DANÇAS FITNESS NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriana Recife Bessa¹; Jeniffer Ribeiro Senoi¹; Rodrigo Luis Vecchi¹

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

drykabessa@hotmail.com

A dança é uma arte muito antiga considerada uma forma de linguagem, onde por meio da mesma as pessoas demonstravam suas emoções, sua arte, seus mitos, sua filosofia e sua religião. Na escola, a dança é um dos conteúdos cabíveis ao ensino, uma vez que contribui muito, ao desenvolvimento das habilidades motoras, proporcionando a sensação de alegria, de prazer, de euforia interna, e principalmente, a superação dos seus praticantes, nos limites possíveis para os gestos motores executados. Embora existam vários conceitos sobre aptidão física, acredita-se que a prática da mesma proporcione vários benefícios nos componentes relacionados à saúde e a qualidade de vida. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar as danças fitness como conteúdo curricular para a formação do licenciado em educação física. Para que pudéssemos o atingir, traçamos como trajetória metodológica um estudo de caso em uma Faculdade privada na cidade de Campinas onde obtivemos uma amostra de 13 sujeitos, docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física. Como instrumento de coleta de dados utilizamos uma entrevista semiestruturada com 6 perguntas abertas e geradoras. Para que pudéssemos analisar os dados, nos apropriamos de Bardin (2011), em sua metodologia voltada a análise de conteúdo. Após a análise de todos os resultados, vislumbramos que 84,62% da nossa amostra acreditava que as danças fitness era um importante conteúdo a ser trabalhado na escola. Um dos aspectos que nos atentou foi quando os professores discutiram especificamente a formação profissional em licenciatura, onde 15,38% da nossa amostra, o retrataram como algo irrelevante ou desconhecido, porém, 84,59% dos sujeitos têm uma visão muito positiva sobre tal conteúdo, o contemplando como uma enriquecedora possibilidade de vivência inserida na formação profissional em Licenciatura. Tais resultados demonstram certo desconhecimento do verdadeiro conceito das danças fitness, e, sobretudo do seu verdadeiro objetivo se trabalhado na Educação Física Escolar. Vale considerar, que tal conteúdo tem o seu real valor e não pode ser negado na trajetória formativa do aluno, sendo o âmbito escolar, um contexto facilitador para tal vivência. É fato, que como uma modalidade atual e inovadora, a dança fitness deve ter o seu lugar como conteúdo curricular ao longo da formação profissional de Licenciatura em Educação Física e nesse sentido ser considerada, não só como um produto final, mas sim, como uma rica ferramenta pedagógica na formação do ser humano crítico, reflexivo e autônomo no que se refere à importância na prática da atividade física.

Palavras-chave: Formação Profissional em Licenciatura na Educação Física; Dança Fitness; Ferramenta Pedagógica.

O DESEMPENHO DE ATLETAS DE HANDEBOL EM COMPETIÇÃO: UM ESTUDO PILOTO SOBRE A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO TIRO DE SETE METROS

Amanda Rodrigues Medeiros¹; Roberto Costa¹

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

amandah2a@hotmail.com

Parece evidente que as emoções influenciam uma ação, regulando-a, dirigindo-a e modificando-a, sendo também influenciadas pela ação. As emoções podem determinar uma ação de forma positiva, ativando e dirigindo as atividades para se alcançar um objetivo, porém também podem perturbar ou inibir tal ação (MÓDOLO, 2008). Neste sentido, o estresse é definido como um desequilíbrio substancial entre uma demanda e a capacidade de resposta do indivíduo (MCGRATH, 1970). Desta forma, esse estudo piloto teve como objetivo analisar a influência do estresse no desempenho de atletas de handebol na cobrança de sete metros, em situação de competição. O tipo de pesquisa se caracterizou como descritivo-observacional (THOMAS; NELSON, 2002). As participantes foram duas atletas da equipe Adulta Feminina de Handebol de Vinhedo/SP, com idades de 18 e 21 anos, cobradoras oficiais do tiro de sete metros da equipe. Como instrumentos, foram utilizados: a) teste “Situações de Stress no Handebol” (ROSE JR.; SIMÕES; VASCONCELLOS, 1994), com o objetivo de identificar quais as fontes de estresse percebidas pelas atletas durante os jogos; b) teste “Cobrança de Sete Metros” (GARCIA et al., 2013), onde observa-se a baliza dividida em nove quadrantes com pontuações específicas em cada um deles, a fim de observar o desempenho esportivo com mais detalhes. Os dados foram coletados em um jogo da Liga de Handebol do Estado de São Paulo (LHESP), e analisados de forma quali-quantitativa. Como resultado, ambas as atletas identificaram a cobrança do tiro de sete metros como uma fonte de estresse na competição. Com relação ao desempenho esportivo, a primeira atleta totalizou 25 pontos com 2 acertos em 2 cobranças, a segunda atleta desperdiçou o arremesso (0 pontos) em 1 cobrança de sete metros. O resultado parece reforçar a literatura com relação à necessidade de se analisar individualmente o desempenho de atletas, pois apesar de ambas identificarem estresse no tiro de sete metros, apresentaram performances distintas no jogo. Contudo, o estudo piloto apontou algumas limitações durante a coleta e a necessidade de ampliação da amostra e número de jogos observados. Outra característica desejável será a coleta de dados de forma direta, com o auxílio de tecnologias na observação do comportamento fisiológico das atletas em situação de competição.

Palavras-chave: Estresse; Handebol; Sete Metros.

MÚSICA COMO UM INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Arthur Bernardino Domene Sena¹; Ivan Wallan Tertuliano¹; Renato Henrique Verzani¹;
Kauan Galvão Morão¹; Afonso Antonio Machado¹

¹LEPESPE/ UNESP (Rio Claro/SP)

arthur.bernardino@hotmail.com

A música parece ter um papel significativo na prática de atividade física, pois pode servir de instrumento motivador para tal, e, com isso, contribuir com a aderência e o prazer de estar naquele ambiente. Assim, os objetivos deste estudo, foram: avaliar a relação entre o uso/frequência de músicas durante a execução de atividades físicas e o nível de motivação dos praticantes; perceber quais os gêneros musicais mais ouvidos; qual tipo de esporte teve maior incidência e o ambiente frequentado. Participaram do estudo 64 pessoas (28 homens e 36 mulheres), sendo suas idades entre 10-20 anos (11,3%); 20-30 anos (62,3%); 30-40 anos (7,5%); 40-50 anos (15,1%); 50-60 anos (3,8%). A participação foi mediante responder um questionário online, disponibilizado por meio da ferramenta tecnológica Google Formulários, contendo 8 (oito) perguntas fechadas. Os resultados obtidos, quanto a frequência do uso de música, são apresentados em forma de porcentagem de frequência. Sendo assim, os resultados foram: sempre (38,9%); nunca (11,1%), muitas vezes (22,2%), algumas vezes (27,8%). Os resultados, concernentes a fatores motivacionais foram: motivados (15,4%), relaxados (11,5%), felizes (9,6%), focado/concentrado (5,8%), entre outros que envolveram mais de uma motivação ao mesmo tempo, por exemplo, motivado/relaxado e feliz (57,7%), ou seja, 82,7% dos participantes apontam para um fator motivacional, o uso da música na prática esportiva. Quanto ao tipo de atividade física praticada: musculação (9,6%), dança (9,6%), caminhada (7,7%), hidroginástica (1,9%), lutas (5,8%), futebol (1,9%), outros que praticam mais de uma modalidade (63,5%). Sobre os gêneros de música: rock (9,8%), eletrônico (11%), sertanejo (15,7%), nenhuma (3,9%), mais de um estilo musical (59,6%). Quanto aos locais de prática da atividade física: praticam ao ar livre (56,6%); ambiente fechado (43,4%). Os resultados, mesmo que exploratórios, dão evidências de que os participantes do estudo têm o hábito de ouvir músicas durante a prática de atividade física, visando tornar a prática de atividades física algo mais focado, prazeroso, agradável e produtivo. Além disso, a música pode ser um instrumento válido para os treinamentos, haja vista os resultados apresentarem que 82,70% dos participantes terem respostas direcionadas à motivação e a felicidade.

Palavras chave: Motivação; Música; Prática Esportiva; Esporte.

RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E A PRESENÇA DE FATORES DE RISCO À SAÚDE

Beatriz de Oliveira Gastaldo¹; Tadeu Alves de Souza¹; William Caldas Saraiva¹;
Rodrigo Luiz Vecchi¹

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

bia_gastaldo@hotmail.com

A hipertensão arterial desencadeia diversas consequências negativas à saúde e doenças cardiovasculares, por isso é tida como grande influenciadora na diminuição da qualidade e redução da expectativa de vida (PASSOS; ASSIS; BARRETO, 2006). Ademais, a baixa aptidão física é um dos principais fatores de alto risco para saúde (ACSM, 1996), além do excesso de massa corporal que desencadeia cerca de 30% dos casos de hipertensão arterial (MAIA et al., 2010). Portanto, o objetivo da pesquisa foi verificar a presença destes fatores de risco nos participantes, e averiguar uma possível relação entre prática de atividade física e sua eficiência como prevenção destes. Para isso, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas de cunho quantitativo, pertinentes aos objetivos da pesquisa: aferição de pressão arterial, sendo considerado como valor ótimo 120 x 80 mmHg, baseado na VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010), e cálculo do índice de massa corporal (IMC) dos participantes, que foi classificado em: IMC de 18,5-24,9 kg/m² massa corporal normal e IMC \geq 25 kg/m² excesso de massa corporal. Participaram desta pesquisa 47 indivíduos, sendo 38 mulheres e 9 homens, com média de idade de 42,51(\pm 17,35) anos. Como resultado, verificou-se que 59,57% dos participantes nunca praticam atividades físicas (sedentários). Dos 40,43% indivíduos que praticam (ativos), 5,26% realizam as atividades raramente, 42,10% de 1 a 2 vezes na semana, 31,58% de 3 a 5 vezes e 21,05% diariamente. A avaliação de presença de fatores de risco (pressão arterial elevada e excesso de massa corporal) mostrou que, dos indivíduos sedentários, 60,71% apontaram presença de algum destes fatores, enquanto nos ativos, essa presença é de apenas 21,05%. Ademais, constatou-se que a atividade mais praticada foi a caminhada (40,74%), seguida da musculação (18,52%). Portanto, conclui-se que a atividade física tem uma relação estreita com controle de pressão arterial e de massa corporal, que se elevada pode desencadear a hipertensão arterial, assim como aponta a literatura (MAIA et al., 2010). Logo, pode-se afirmar que a prática de atividades físicas é benéfica na prevenção da hipertensão arterial e a inatividade física se mostra relacionada à presença de fatores de risco, pois no grupo de sedentários a taxa de indivíduos que apresentam fatores de risco é cerca de 40% maior que nos ativos. Ainda chega-se a conclusão de que tanto exercícios resistidos como aeróbicos se mostram eficientes no controle destes fatores.

Palavras-chave: Atividade Física; Hipertensão; Fatores de Risco.

DAS VIVÊNCIAS PARA A ESTRUTURA: ANÁLISE DE RELATOS PESSOAIS SOBRE SI EM ATLETAS PROFISSIONAIS

Bruno Bember Lofiego¹; Marcela Fernanda Tomé de Oliveira¹; Denis Juliano Gaspa¹; Fernanda Carolina Pereira¹; Afonso Antonio Machado¹

¹UNESP (Rio Claro/SP)

brunolofiego@gmail.com

Na perspectiva fenomenológica, temos que vivências são consequências e resultados das experiências da psique humana. Como parte integrante do fenômeno total de experiência, porém de cunho ampliado e profundo, está intrinsecamente a toda estrutura física, psíquica e espiritual. Apesar de variados os conteúdos pessoais nos contextos e experienciais, visto que as possibilidades humanas são inúmeras, faz-se necessário analisar as estruturas comuns e superar o relativismo, como propõe a teoria. O perceber, refletir, lembrar, imaginar e fantasiar são pontos em comum a todos os seres conscientes de si, e o que faz com que o indivíduo possa dialogar com o mundo externo. Para que esta vivência seja um ato possível de reflexão, é fundamental a comunicação individual com o mundo circundante nos diversos campos, tais como sensorial, percepção consciente e apreensão intelectual. Assim, teremos o que pode ser chamado de “dar-se conta”. A presente pesquisa, de caráter qualitativo e metodologia participante analisou, a partir de autobiografia não direcionada, o discurso aberto de 27 atletas profissionais que atuavam em um clube de futebol do interior paulista. Objetivou-se apreender, a partir do individual, características e estruturas de grupo. A partir desta análise, foi possível atuar de maneira direcionada e próxima a realidade dos atletas, bem como por parte deles, gerar autorreflexão e conhecimento de suas questões vividas e que os direcionou até o momento da atividade. Como resultados preliminares, foi possível observar maior número de citações diretas em: situações de vulnerabilidade social (16); especialização esportiva precoce (14); busca de um sonho pessoal que ainda não foi concretizado (14); outras emoções pessoais ligadas diretamente à vivência pessoal (17); religiosidade e crenças (9). A partir destas análises, foi possível iniciar um processo de compreensão do indivíduo para além de sua função social, e a partir disso, direcionar as ações estruturais para a realidade vivenciada, tornando-a motivadora. Como resultados finais, foi possível observar que a partir do autoconhecimento de si e do grupo, a coesão e pertencimento ao momento e grupo foi ampliada, bem como o bom ambiente colaborou para o sucesso no objetivo do clube para o ano e campeonato. Observar o atleta como indivíduo possuidor de vivências que devem ser consideradas antes da análise de grupo torna-se fundamental, visto que estas questões se relacionam a outras e dão a identidade estrutural. Apenas no processo de autoconhecimento e reflexão, é possível dar-se conta da realidade experienciada e assim compreender com maior precisão a atividade.

Palavras-chave: Psicologia; Atletas; Futebol.

A MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA EM DIFERENTES CONTEXTOS

Carlos Augusto de Menezes Drigo¹; Cássia Maria Baptista da Silva²; Flávio Rebustini^{1,3}

¹UNESA (Ourinhos/SP)

²Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

³UNESP (Rio Claro/SP)

drigo_carlos@yahoo.com.br

A motivação para a prática regular de atividade física parece sofrer influencia de uma série de variáveis, como o tempo de prática, a modalidade praticada, o local de prática, entre tantas outras possíveis de serem observadas nos diferentes contextos esportivos. Entender os motivos que levam as pessoas a se engajarem na prática de uma determinada atividade é fundamental para aqueles que planejam e executam as ações voltadas para estes públicos. O objetivo deste estudo é observar o perfil motivacional para a prática regular de atividades físicas de praticantes em diferentes contextos, buscando observar como a variável motivação se comporta em cada um deles. Para observar a motivação para a prática de exercícios físicos foi aplicado o Inventário de Motivação para a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF) em sua versão reduzida a 54 itens. Um questionário sociodemográfico também foi aplicado a fim de melhor caracterizar os sujeitos do estudo. A pesquisa foi aplicada em 65 pessoas com idade média de 46,75 + 12,51 anos, sendo 26 homens (43,92 + 10,25 anos) e 39 mulheres (48,64 + 13,61 anos) pertencentes a quatro grupos: Grupo 1 – Praticantes de corrida de rua em um parque; Grupo 2 – Praticantes de ginástica neste mesmo parque; Grupo 3 – Praticantes de futsal em um centro esportivo; e Grupo 4 – Praticantes de ginástica em outro centro esportivo. As atividades desenvolvidas nos centros esportivos estão associadas a escores mais altos nas dimensões Controle de Stress e Sociabilidade, enquanto que as desenvolvidas no parque apresentaram maiores índices para a dimensão prazer. Ao compararmos os dois grupos de ginástica, verificamos que o grupo desenvolvido no centro esportivo apresenta escore mais baixo na dimensão Prazer e mais alto na dimensão Competitividade em relação ao grupo realizado no parque. Os grupos estudados apresentam sua motivação para a prática regular de atividade física relacionada à qualidade de vida, principalmente através dos benefícios da atividade física na saúde, da promoção da socialização nestes grupos e pelo próprio prazer em praticar a atividade. Ao compararmos os grupos de prática, verificamos que existem diferenças entre eles, de forma que podemos observar que uma mesma atividade, como é o caso da ginástica, quando oferecida de contextos distintos, está relacionada a perfis diferentes de motivação. As atividades ao ar livre parecem estar mais relacionadas com o prazer, enquanto os grupos desenvolvidos em locais fechados estão relacionados à competitividade e sociabilidade.

Palavras-chave: *Motivação; Atividade Física; Qualidade de Vida.*

PERFIL NEUROMUSCULAR EM BAILARINOS CLÁSSICOS

Caroline Dalonso Dias¹; Kizzy Fernandes Antualpa^{1,2}; Bernardo Neme Ide^{1,3}

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

²EEFE / USP (São Paulo/SP)

³LABEX / UNICAMP (Campinas/SP)

carol_dias95@yahoo.com.br

O Ballet clássico é uma arte expressa com o corpo em movimentos, sendo assim voltados no desenvolvimento da plasticidade muscular, permitindo adaptação do músculo, possibilitando a remodelação da sua composição estrutural, de acordo com alterações na demanda. Atualmente, o ballet clássico é uma forma de atividade, que além estimular o desenvolvimento do belo requer um amplo desempenho físico dos praticantes, seja nível amador ou profissional. Desta forma, o objetivo desse estudo foi analisar o perfil neuromuscular referente a força e potência de membros inferiores de bailarinos clássicos. Para isso o estudo contou com um grupo de bailarinos (GB) e um grupo controle (GC), dos quais não deveriam praticar o ballet clássico ou qualquer outra modalidade esportiva de alto rendimento. Para atender aos objetivos da pesquisa realizou-se a análise da composição corporal (massa corporal e altura) e outros dois testes, o teste de força máxima (1RM) com agachamento livre e o protocolo salto horizontal (SH) com contra movimento, para análise de potência. Para as demais variáveis, utilizou-se teste t pareado com correção de Welch. O nível de significância foi estabelecido em 5% ($p > 0,05$), e os dados foram expressos em média \pm desvio padrão da média. A pesquisa contou com 11 participantes, sendo GB composto por 6 participantes ($25,7 \pm 6,1$ anos de idade) e GC com 5 participantes ($21,4 \pm 1,6$ anos de idade). Verificou-se que não houve diferença estatística ($p < 0,05$), para os dados de composição corporal, salto horizontal e teste de 1RM, entre os grupos. Desta forma, é possível sugerir que ambos os grupos possuam uma rotina de atividade física semelhante, apesar de práticas diferenciadas. Ademais, os dados de força máxima e potência sugerem que a ausência da diferença entre os grupos pode ser decorrente da falta de proximidade dos testes com o cotidiano de treinamento dos bailarinos, havendo sobretudo um consenso que os participantes de GB eram bailarinos amadores. Contudo, apesar da importância do estudo, faz-se necessários outros estudos, com diferentes níveis técnicos de bailarinos e com diferentes tipos de testes (com maior semelhança aos movimentos utilizados pelos mesmos em seu treino) e com maior familiarização dos movimentos propostos nos testes.

Palavras-chave: Membros Inferiores; Bailarinos; Força; Potência.

JOGOS COOPERATIVOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Cássio José Silva Almeida¹; Marcela Fernanda Tomé de Oliveira²; Fernanda Carolina Pereira²; Bruno Bember Lofieço²; Denis Juliano Gaspar²

¹UNIFAE (São João Da Boa Vista/SP)

² UNESP (Rio Claro/SP)

cassio@fae.br

Atualmente o contexto escolar sofre com a falta de aceitação do “diferente” e é permeado pela violência, que na maioria das vezes é assolado pela extrema vulnerabilidade social (EISENSTEIN; SOUZA, 1993; MASTEN; COASTWORTH, 1995). Em situações como esta, é possível defrontar-se com inúmeros fatores de riscos capazes de comprometer a integridade física e mental de crianças, adolescentes e também dos professores. Contribuindo negativamente no desenvolvimento das potencialidades destes indivíduos, principalmente a que se refere a percepção de si e do ambiente em que se vive (ALMEIDA, 2012). Compreender o papel dos jogos cooperativos, junto às crianças que vivem em ambiente de vulnerabilidade social, bem como uma melhor percepção do ambiente e de seus pares nas aulas de Educação Física do ensino Fundamental, utilizando como ferramentas sessões de jogos cooperativos, em uma escola municipal na cidade de Mogi Guaçu, no estado de São Paulo. A presente pesquisa foi realizada sob a perspectiva qualitativa, utilizando de pesquisa-ação e autoscopia como instrumento facilitador para que as crianças pudessem visualizar melhor suas ações e perceber informações do ambiente. Os dados foram analisados sobre a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2002), sobre a perspectiva dos comportamentos aliados a vulnerabilidade social, o ambiente escolar e se os jogos cooperativos propiciaram uma melhor percepção de si e do ambiente em que vivem verificando se favoreceu o processo de cooperação entre o grupo. Os resultados da pesquisa apontaram comportamentos positivos após a realização dos jogos cooperativos. As crianças apresentaram mudanças significativas em seu comportamento após as sessões, mostrando melhoras na interação após a segunda sessão dos jogos propostas, bem como nas reuniões realizadas com o grupo. Foi possível perceber que as atividades dos jogos despertaram no grupo certa consciência sobre a colaboração para atingir os objetivos propostos e ainda, o despertar para a importância da ajuda mútua para se atingir tal resultado. Mesmo se tratando de quatro sessões pode-se notar ainda no decorrer destas, melhoras sobre a percepção do ambiente e pequenas reflexões de si e sobre o outro como coadjuvante em todas as etapas. Confirmando a hipótese inicial que os jogos cooperativos na educação física escolar podem auxiliar na promoção da autonomia, cidadania, além de promover sentimento de pertença trazendo a valoração do grupo. Dessa forma, o ensino como processo facilitador do conhecimento e aprendizagem, instiga aos professores a cada dia mais a buscar possibilidades para desenvolver as habilidades de seus alunos, mesmo em meio a situações hostis de vida. Caminhando assim para formar indivíduos mais conscientes de suas ações e capazes de gerenciar as adversidades.

Palavras chaves: Educação Física Escolar; Jogos Cooperativos; Vulnerabilidade Social.

EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO MOTOR: REFLEXÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane A. C. Mazzetto¹; Kizzy Fernandes Antualpa^{1,2}

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

²EEFE / USP (São Paulo/SP)

eliane_acardoso@hotmail.com

O desenvolvimento motor (DM) é um componente do desenvolvimento humano caracterizado pela interação de componentes vinculados a genética, meio ambiente e tarefa (GALLAHUE, OZMUN, 2001). Neste contexto, encara-se a atuação do professor de Educação Física Escolar (EFE) como um estímulo adjacente para a consolidação deste processo. Para tanto, o objetivo do estudo foi averiguar se existem diferenças no alcance dos marcos motores em crianças do ensino infantil, sob a intervenção de um professor de EFE. Utilizou-se o protocolo de avaliação Test of Gross Motor Development, second edition – TGMD 2 (ULRICH, 2000), composto por doze habilidades motoras fundamentais (locomotoras – HL; manipulativas – HM). Este instrumento foi escolhido pois, de acordo com os testes para análise das baterias que avaliam o nível de assertividade dos protocolos do DM, o TGMD 2 apresentou um maior nível de fidedignidade nas avaliações (SILVEIRA, 2010). Dos dados obtidos, selecionaram-se os percentis (P1 ≤5%; P2=6 ≤ 25%; P3=26 ≤ 50%; P4=51 ≤ 75%; P5=76 ≤ 95%) e o ranking das habilidades (escala de 7 pontos: muito fraco < 70 a muito superior >130) para análise, que foi realizada a partir da estatística descritiva. Foram analisadas 30 crianças, G1 (n= 15; sem intervenção: 5,7 ± 0,43 anos) e G2 (n= 15; com intervenção: 5,6 ± 0,31 anos). Para as HL, observou-se que em G1, 13% se encontram no estágio P1, 27% em P2 e P3, 20% em P4 e 13% em P5. Para HM, observou-se que 20% estão no estágio P2, 40% em P3, 33% em P4, e apenas 7% em P5. Para G2, observou-se que, em relação as HL, 27% em P2, 20% em P3 e P4 e 33% em P5. Quanto ao ranking, observou-se em G1, os índices muito fracos (60%), fraco (13%), abaixo da média (7%) e médio (20%). Para G2, obtiveram-se as classificações: muito fraco (47%), fraco (13%), abaixo da média (7%) e na média (33%). Não houve resultados acima da média para ambos os grupos. Portanto, conclui-se que o maior número de participantes classificados como medianos, de G2 em comparação a G1, indica que a ação do professor de EFE é benéfica e pode estimular o alcance dos marcos motores.

Palavras chave: *Desenvolvimento; Estímulo; Educação Infantil.*

A CONFIABILIDADE DO JOGO ELETRÔNICO *FOOTBALL MANAGER* NA PROJEÇÃO DE ATLETAS CONSIDERADOS PROMISSORES EM 2011

*Eric Matheus Rocha Lima*¹; *Ivan Wallan Tertuliano*^{1,2}; *Arthur Bernardino Domene Sena*¹;

*Carlos Norberto Fischer*¹

¹ UNESP (Rio Claro/SP)

² Faculdade Anhanguera (Campinas/SP)

ericmrl@hotmail.com

O amplo banco de dados oferecido e cada vez mais aperfeiçoado do jogo eletrônico Football Manager (FM) está apresentando contribuições cada vez mais fidedignas aos clubes de futebol profissional. Desenvolvido por aproximadamente 1300 olheiros, dispostos em 51 países, relatórios de atletas reais podem ser obtidos de modo acessível, extraíndo informações destes, acerca de seus atributos técnicos, táticos, físicos e psicológicos, além de perspectivas sobre suas projeções de desempenho futuro, que mostram-se confirmadas no cenário real em muitas ocasiões. Consiste em realizar uma ação comparativa da avaliação financeira e da situação profissional de um grupo de atletas, que eram vistos como promissores em 2011 no jogo, verificando como estão suas respectivas carreiras em 2016. Por meio da utilização de técnicas computacionais, do cálculo da média e de porcentagens das variáveis, as informações – nome dos atletas, idade, nacionalidade, posição, clube, avaliação financeira – coletadas no website [http://www.fmscout.com/i-950-Wonderkids-in-FM-2011.html](http://www.fm scout.com/i-950-Wonderkids-in-FM-2011.html), sobre 2011, foram comparadas, ao atual momento da carreira de cada um dos 45 indivíduos escolhidos, com o também website <http://www.transfermarkt.co.uk>, especializado em determinar posições econômicas de atletas, auxiliando no cruzamento de dados e na verificação da real evolução dos profissionais selecionados. O foco do estudo direcionou-se, principalmente, na valorização econômica dos jogadores, considerando também se estão atuando em grandes instituições e se estão regularmente nas seleções nacionais de seus respectivos países de origem. O estudo verificou que a posição financeira deste grupo de atletas aumentou em 1049%, com 77% dos indivíduos estando frequentemente nas convocações de suas seleções, porcentagem que também foi obtida para o número de jogadores que está, atualmente, jogando em grandes equipes de futebol da Europa. As altas estimativas apresentadas justificam-se pela eficiência do banco de dados do jogo, reforçando a previsão de desempenho futuro, visto que, futebolistas como David de Gea, Raphaël Varane, David Alaba, Toni Kroos, Gareth Bale e Neymar, além de Harry Kane e Mateo Kovačić, que tinham apenas 16 anos no ano inicial estudado (2011), por exemplo, também faziam parte da amostra, e hoje são jogadores de classe mundial. Pode-se concluir que o FM é uma ferramenta confiável para a detecção e a antecipada compra de jovens talentos futebolísticos, permitindo aquisições por preços mais baixos, anteriormente a uma repentina e absurda valorização econômica que pode forçar a realização de investimentos elevados por parte das instituições compradoras.

Palavras-chave: *Football Manager; Jovens Promissores; Gestão Esportiva; Desenvolvimento Humano e Tecnologias; Futebol.*

O USO DOS EXERGAMES NA MELHORA DE ESTADOS DE HUMOR EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Fernanda Carolina Pereira¹; Adriane Beatriz Souza Serapião¹; José S. Govone¹; Marcela Fernanda Tomé Oliveira¹; Bruno Bember Lofiego¹

¹ UNESP (Rio Claro/SP)

pereirafc21@gmail.com

Devido a uma grande preocupação com relação ao sedentarismo, obesidade e os riscos que estes processos causam à saúde das pessoas, associada ao grande número de usuários de jogos virtuais, os benefícios dos jogos conhecidos como exergames (EXGs) vêm sendo discutidos com maior frequência. O presente estudo vem contribuir no aprofundamento da temática envolvendo jogos eletrônicos e contexto esportivo, dando enfoque na utilização dos EXGs como ferramenta motivacional que estimule a melhora dos estados de humor. Participaram do estudo 18 voluntários, sendo 9 do gênero feminino e 9 do gênero masculino, com idade média de $22,7 \pm 2,4$ anos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o POMS (Profile Of Mood States), questionário composto de 42 estados de ânimo. Foram realizadas oito sessões de intervenção de 40 minutos com EXGs, sendo duas sessões por semana, e aplicação do POMS pré e pós intervenção. Para a prática dos EXGs foi utilizada uma Tv LED Sony 32", um Microsoft Xbox360® com Kinect™ e os seguintes jogos: Kinect™ Sports, Kinect™ Sports Season 2, Motion Sports Adrenaline, Wipeout 3, Hole in The Wall, Kinect™ Adventures, Michael Phelps - Push The Limit, Your Shape – Fitness Evolved 2012, Dance Central 3 e Just Dance 2015. Valores que representam o grau de motivação na prática de atividades físicas e do interesse em EXGs (POMS) foram utilizadas para uma descrição quantitativa do comportamento dos praticantes voluntários. Os dados foram processados utilizando o teste de Friedman, a fim de identificar se existem efeitos significativos entre os fatores motivacionais comparando os resultados no início e fim do treinamento com os EXGs. O nível de significância foi estabelecido em 5%. Os resultados do POMS revelaram melhora em todas as dimensões para todos os participantes, com destaque para os componentes Tensão ($p=0,0001$), Depressão ($p=0,0001$), Raiva/Humor ($p=0,0001$) e Vigor ($p=0,0001$), onde nos três primeiros scores reduziram significativamente, e no quarto aumentaram significativamente. Os resultados do presente estudo corroboram com estudos prévios que salientam os benefícios potenciais dos jogos eletrônicos no âmbito da promoção de hábitos saudáveis, na prática de atividades físicas e na melhora de estados de humor. Diante do exposto, os resultados parecem indicar que os EXGs podem contribuir na melhora dos estados de humor de seus praticantes.

Palavras-chave: Exergames; Esporte; Estados de Humor.

ANÁLISE DE FOTOS POSTADAS NA REDE SOCIAL FACEBOOK® POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Gabriel Miranda de Araújo¹; Paulo Aparecido de Campos¹

¹LDHT/ Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

biell23miranda@gmail.com

Atualmente pode-se notar o uso da tecnologia como uma ação muito frequente, principalmente com a internet e redes sociais. Lèvy (2010) define como cibercultura um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, pensamentos e valores que se desenvolvem em paralelo ao crescimento do próprio ciberespaço. Por outro lado, esportistas e praticantes de ginástica têm utilizado esses ambientes virtuais com interesses sociais e comerciais (MACHADO, 2016). Desta forma, o objetivo do estudo foi analisar o conteúdo de fotos postadas no grupo de duas academias de musculação presentes no Facebook®. A pesquisa se caracterizou como quali-quantitativa, de cunho descritivo (THOMAS; NELSON, 2002). Dois grupos foram analisados: Academia Smartfit do bairro Cambuí e Smartfit Bandeiras, ambas localizadas na cidade de Campinas/SP e presentes na rede social; com a hipótese que regiões distintas da cidade apresentariam conteúdos também distintos. A coleta de dados se iniciou no dia 25 de julho de 2016. Um total de quarenta e nove fotos foi coletado em cada um dos grupos. Para a análise dos dados foi seguido o protocolo criado por Oliveira (2016), com os dados tabulados e apresentados como valores percentuais. Os resultados apontaram um conteúdo semelhante nas fotos postadas por seguidores de ambos os grupos, não confirmando a hipótese do estudo. Em ambas as unidades, 59,18% das fotos são do tipo selfies e 77,55% realizadas na própria academia de ginástica, majoritariamente durante o treino. Por outro lado, quando comparado o conteúdo postado por homens e mulheres, os homens tendem a tirar mais fotos do tipo selfie (70,21% contra 51,16 das mulheres). Com relação ao momento, 48,83% das mulheres optam por tirar fotos dentro do vestiário em frente ao espelho, contra 21,27% dos homens, que preferem as fotos durante os exercícios. No total, 77,42% das fotos postadas por mulheres no espaço da academia dão algum destaque ao corpo. Ao comparar esses resultados à literatura, foi encontrada uma pesquisa realizada pela empresa Lightspeed Research (2010), que analisou os hábitos online de 1.605 adultos durante um ano, e verificou que as mulheres “gastavam” em média 3 horas diárias nas redes sociais, contra “apenas” 1 hora dos homens. Destaque ao fato de 40% delas se declararam dependentes da rede. Por fim, ressaltamos que esses resultados cabem apenas no universo estudado, mas que novos estudos apareçam com o objetivo de analisar o comportamento de pessoas na rede, a fim de contextualizar os objetivos da prática com os hábitos de vida no século XXI.

Palavras-chave: Academias; Tecnologias; Redes Sociais; Facebook®.

ANÁLISE DOS ESTADOS EMOCIONAIS E DO DESEMPENHO NO LANCE LIVRE NO BASQUETE

Guilherme Bagni^{1,2}; Renato Henrique Verzani¹; Kauan Galvão Morão¹; Bruna Feitosa de Oliveira¹; Afonso Antonio Machado¹

¹LEPESPE/ UNESP (Rio Claro/SP)

²UNIARARAS (Araras/SP)

guilhermebagni@uol.com.br

Os aspectos emocionais estão presentes no dia a dia esportivo, porém nem sempre recebem a devida atenção. Assim, pode se ter grandes variações e influências no desempenho esportivo, o que pode prejudicar a performance. O lance livre cuja característica é de habilidade motora fechada, deveria ser um dos aspectos bem trabalhado no basquete, onde o atleta poderia realizar um rotina, visando otimizar seu desempenho, já que ele, normalmente está envolvido com o jogo e deveria se estabilizar para realizar a ação. Existe uma grande preocupação com a técnica do arremesso em si e às vezes não se tem uma preocupação com a execução do mesmo em um momento onde o atleta pode já estar cansado fisicamente e psicologicamente, além de sofrer outras pressões externas como da torcida. Frente a isso, este trabalho teve como objetivo comparar os estados emocionais com o desempenho, sendo que para isso, foram repetidos os testes em 2 períodos não consecutivos. Foram investigadas 9 atletas do sexo feminino pertencentes a uma equipe de basquete universitário. O teste consistia em realizar 5 arremessos em 3 séries, totalizando 15 tentativas, com intervalo de 1 minuto entre as séries. Antes de iniciar o teste as atletas relatavam uma emoção. Como resultados, as atletas que relataram uma emoção que pode ser considerada positiva, tal como, tranquilidade, calma e felicidade, obtiveram um melhor desempenho que àquelas que relataram algo que poderia ser considerado negativo como ansiedade, tensão e irritação. Em média, o primeiro grupo teve um desempenho de 2,46 e o segundo de 2,29. Obviamente todas as emoções em nível adequado são importantes para o bom desempenho esportivo, é necessário que a atleta esteja ansiosa para que a mesma fique mais atenta, por exemplo. Porém, quando esta é a primeira palavra que vem a mente da atleta, isso pode significar que a mesma esteja com um nível desajustado e necessite manejar melhor a ansiedade. Sendo parte de um estudo maior, este trabalho consegue nos mostrar a importância do preparo psicológico e o trabalho como um todo, visa ensinar as atletas a trabalharem com rotinas psicológicas, incluindo questões de respiração e de visualização. Assim, espera-se que o mesmo possa auxiliar na preparação psicológica de atletas em pontos específicos como é o caso do lance livre.

Palavras-chave: *Psicologia do Esporte; Desenvolvimento Humano e Tecnologias; Esporte.*

Agência de Fomento: CAPES

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS DE NATAL/RN E REGIÃO METROPOLITANA

Gustavo Henrique Gonçalves e Silva¹; Josilane Santos de Sales¹; Moaldecir Freire Domingos Junior¹; Raphael Moura Rolim¹; Kauan Galvão Morão²

¹UNIFACEX (Natal/RN)

²UNESP (Rio Claro/SP)

gugahgsef@gmail.com

Esse estudo é resultado de uma pesquisa realizada para a disciplina de corporeidade, sociedade e esporte do curso de licenciatura em Educação Física do Unifacex. Saikali e colegas (2004) afirmam que a imagem corporal é a figura do nosso corpo que trazemos em nossa mente, em decorrência do convívio com outras pessoas. Ou seja, a partir do contato com o outro, as pessoas estão criando padrões de beleza, enquanto outras estão ficando cada vez mais descontentes com o próprio corpo. Almeida e colegas (2002) afirmam que o descontentamento com a Imagem Corporal advém, principalmente, da ênfase cultural na magreza. Diante disso, muitas pessoas estão insatisfeitas com sua imagem corporal por não se encaixarem neste padrão. Segundo Serra e Santos (2003), ao mesmo tempo em que as pessoas adquirem a liberdade em mostrar os seus corpos, mas se aprisionam em critérios estéticos, pois para desnudá-los é necessário ter a forma padrão ideal. A partir disso, fizemos um levantamento para questionarmos a percepção da imagem corporal de praticantes de diferentes modalidades esportivas de Natal/RN e região metropolitana. Aplicamos um questionário para trinta pessoas, sendo vinte e cinco respostas online e cinco presenciais. A amostra consistiu em cinco mulheres e vinte e cinco homens praticantes de musculação (33%), atletismo (25%), futebol (21%) e futsal (21%). O instrumento teve como base o estudo realizado por Secchi, Camargo e Bertoldo (2009), que se caracteriza numa pesquisa onde a ênfase é na relação entre representações sociais e imagem corporal. A partir desse instrumento, objetivamos com esse estudo, questionar a percepção da imagem corporal dos praticantes das modalidades esportivas citadas. O instrumento contém treze perguntas, sendo seis subjetivas para avaliarmos a amostra pesquisada e sete perguntas objetivas voltadas para a análise da percepção e satisfação corporal. A análise do questionário consistiu na tabulação das respostas objetivas onde podemos destacar que 33% da amostra está satisfeita com seu corpo, e corroborando com esse dado, 48% da amostra afirmaram ver seu corpo como o "ideal". Com isso, podemos perceber que entre os entrevistados há satisfação corporal e que grande parte vê seu corpo como sendo o padrão ideal para eles.

Palavras-chave: Educação Física; Imagem Corporal; Modalidades Esportivas.

PRECONCEITO DE GÊNERO E HOMOFOBIA NA PRÁTICA ESPORTIVA

Heberon Noss Araújo¹; Alessandra Monteiro^{1,2}; Jacqueline Kelly Costa Cardenuto¹

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

²UNISO (Sorocaba/SP)

heberness-ed.fisica@outlook.com

Em pleno século XXI, dos 192 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), 76 ainda criminalizam com leis e punições o comportamento homossexual. O Brasil lidera o cenário mundial nos casos de crimes, sendo que um homossexual morre a cada 27 horas, e, em média, mais de 75% dos casos acabam sem punição. Convém ressaltar que a orientação sexual não é mais considerada um desvio comportamental, sendo excluída da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) 10. Desta maneira, o presente estudo se propõe a analisar as manifestações de preconceitos à homossexuais e de gênero na sociedade contemporânea, especialmente, no cenário esportivo brasileiro, além de identificar e discutir as ações, públicas e/ou privadas, implementadas para combater a homofobia e o preconceito de gênero. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva, realizada a partir dos estudos do cotidiano e que utiliza como métodos de análise a semiótica e a análise do discurso. Foram analisadas notícias coletadas de um portal de conteúdo esportivo, e os comentários encontrados e gerados pelas notícias foram classificados e analisados, assim como as imagens encontradas nos textos das mesmas. Os resultados encontrados mostraram elevada incidência de manifestação do preconceito de gênero e homofóbico por parte do público masculino, sendo que a maioria dos discursos, fundamenta-se na religião, em trechos da bíblia e reprodução da espécie, corroborando com a literatura utilizada no referencial teórico deste estudo. É importante evidenciar que em nossa análise foi possível reparar alguns comentários referindo-se a mídia como manipuladora e tendenciosa ao abordar temas envoltos ao assunto. Desta maneira, conclui-se a importante necessidade da criminalização de atos preconceituosos às mulheres e aos cidadãos LGTBTT, sendo eles verbais, físicos e psicológicos, salientando a relevância em incentivar novas ações públicas e/ou privadas por meio de produções e discussões acadêmicas. Sugere-se o fortalecimento das ações já existentes no combate a homofobia e ao preconceito de gênero na prática esportiva, além de maior participação ativa de legisladores na defesa pelas minorias sexuais em nossa sociedade. Não deixando de lado a cooperação e atuação da sociedade nesta construção de políticas e meios que possibilite a todo e qualquer indivíduo viver em uma sociedade livre de preconceitos e estereótipos preconceituosos e estigmatizantes.

Palavras chaves: Preconceito; Gênero; Homofobia; Esporte.

ESPORTE DA ESCOLA X ESPORTE NA ESCOLA: A GINÁSTICA RÍTMICA NOS JOGOS ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Isabella Paiato¹; Kizzy Fernandes Antualpa^{1,2}

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

²EEFE / USP (São Paulo/SP)

isapaiato@hotmail.com

Os Jogos Escolares da Juventude (JEJ), são uma competição estudantil com objetivo de integrar alunos do território nacional em torno do esporte, e revelar atletas para o alto rendimento (COB, 2016), sendo também realizado em fases estaduais - Jogos Escolares do Estado de São Paulo (JEESP). Neste os jovens devem representar a escola a que estão vinculados. A Ginástica Rítmica (GR) é uma das práticas pertencente ao grupo de modalidades deste evento, e envolve jovens atletas que participam desde competições oficiais a campeonatos estudantis. Nesta perspectiva, o objetivo da pesquisa foi analisar e compreender a relação da prática da GR no JEESP, buscando realizar conexões entre o papel das instituições de ensino informal e formal. Para tanto, foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, elaborado em formato online, via Google Forms®, e disponibilizado via rede social Facebook®. Para análise dos dados foram utilizadas a estatística descritiva (REIS,2008) e análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). A pesquisa contou 8 atletas (15,8 ± 1,2 anos de idade) participantes do JEESP entre os anos de 2010 e 2015. Verificou-se que 37,5% das participantes estudam em instituições particulares, enquanto 62,5% frequentam a escola pública. A vivência da modalidade no âmbito escolar é indicada por 25% das participantes, ao mesmo tempo em que 75% destas relataram terem praticado a modalidade no ensino informal (clubes, associações). Ademais ao serem indagadas sobre o que as levou a participar do JEESP, observou-se que 75% das ginastas participam do JEESP por orientação e indicação da treinadora. Desta forma, apesar do objetivo da competição ser integrar alunos através das instituições de ensino formal em torno do esporte, observa-se a participação de atletas vinculados ao ensino informal. Isto é, apesar do caráter estudantil, o evento está vinculado a uma competição destinada ao âmbito informal, o que nos faz refletir sobre a função desta competição, quer seja a de fomentar o esporte escolar, ou, servir como etapa preparatória para atletas de alto nível. Desta forma, é possível concluir que a função da competição em ser um evento para o “atleta estudante” está sendo substituída pela ação de preparar “atletas clubísticos” para o alto nível.

Palavras-chave: *Ginástica Rítmica; Jogos Estudantis; Atletas Estudantes.*

O TRATO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacqueline Kelly Costa Cardenuto¹; Alessandra Monteiro^{1,2}; Heberon Noss Araújo¹; Letícia Corat Fernandes¹

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

²UNISO (Sorocaba/SP)

jacqueline.guidolincardenuto@outlook.com

Nossa história no mundo só é possível por que somos e vivemos nossas experiências corporais como um todo. Antes mesmo de o homem se expressar por meio de palavras ele expressava-se por intermédio de gestos e, conseqüentemente, por meio da dança. Influências de todos os povos e em todos os tempos fizeram transformações na forma de entender e de se fazer arte. A dança, então, passou de litúrgica a folclórica e profana, até ser proibida na Idade Média e reinventada na era Renascentista. A dança segregou corpo e mente e também os uniu, excluiu e redescobriu corpos influenciou e deixou ser influenciada pela cultura. Por integrar a cultura e ser reconhecida como parte da cultura de movimento entendeu-se que a dança deva ser representada nas aulas de Educação Física. Para Moreira e Nista-Piccolo (2009, p. 115) “[...] se a Educação Física é proveniente da cultura e nela se produz cultura suas manifestações também são”. Nesse sentido o objetivo desse trabalho visa compreender qual o trato pedagógico que a dança recebe nessas aulas, isso por que compreendemos que a dança manifesta-se de forma ainda insipiente se é um tema de ampla discussão e fortemente manifestado no cotidiano. A pesquisa desenvolvida foi de abordagem qualitativa, de cunho descritivo. Como participantes dessa pesquisa convidou-se por meio de redes sociais, um grupo de estudos formado por professores de Educação Física da rede municipal de São Paulo. A eles foram enviados o TCLE e um questionário com questões abertas e fechadas, dividido em três partes com questionamentos sobre: a escola, formação acadêmica do professor e práticas adotadas para construção de suas aulas. Para analisar os dados desse questionário foi utilizada a técnica de Análise de conteúdo Bardin (2011). Após a análise e interpretação dos dados, entendemos os motivos que levaram esses professores de Educação Física a preterirem a dança em relação aos demais conteúdos. Pois a dança na Educação Física escolar não serve para preencher calendários festivos e tão pouco para amenizar o estresse e a agressividade a mesma deve ser tratada como área de conhecimento afinal, possui propostas mais que relevantes para a construção da identidade do aluno e seu desenvolvimento educacional e social, permitindo percepções importantes em todas as áreas do conhecimento humano (COSTA, 2011), bem como ampliar a rede de significados e modos diferentes de comunicação e compreensão por meio da linguagem corporal (NEIRA, 2014).

Palavra chave: Educação Física Escolar; Dança; Práticas Pedagógicas.

O RITMO E A EXPRESSÃO CORPORAL NA FORMAÇÃO SUPERIOR DOS BACHARÉIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jéssica Thaís Inácio dos Santos¹; Rodrigo Luiz Vecchi¹

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

jessicathais.santos@yahoo.com.br

Esta pesquisa objetivou analisar as atividades rítmicas e expressivas como conteúdo curricular inserido na formação profissional dos bacharéis em educação física. Desenvolvida na perspectiva qualitativa, caracterizou-se como um estudo de caso, cuja coleta de dados foi realizada em uma faculdade privada, localizada na cidade de Campinas. A partir de uma entrevista gravada realizada com 11 docentes que tinham no mínimo o título de mestrado, e ministravam aulas no curso de Educação Física na faculdade previamente selecionada. Como técnica instrumental foram adotadas perguntas semiestruturadas que segundo Bardin (2011) também são chamadas de entrevista semidiretivas, que se caracterizam por serem mais curtas e devem ser registradas na íntegra. Visamos analisar as respostas, compará-las e interpretá-las qualitativamente. Acreditamos que as Atividades Rítmicas e Expressivas – A.R.E. são imprescindíveis na formação em educação física, visto que as mesmas como conteúdos curriculares são importantes na atuação do profissional. Buscamos compreender os conceitos e concepções sobre ritmo e expressão a fim de alcançar o objetivo desta pesquisa. Fica imprescindível dialogarmos, no contexto formador do Bacharel em Educação Física, o significado das A.R.E. quando acreditamos que por meio de estratégias com tais conteúdos, certamente diferentes objetivos pedagógicos são atingidos de acordo com a autonomia no planejamento docente. Notamos que todos os professores têm conhecimento teórico sobre ritmo e expressão e que desses, alguns sujeitos tem uma visão mais profunda e filosófica do assunto. O que ficou claro também foi que apesar de perceberem a importância, desenvolvem tais conteúdos de forma implícita, oculta aos alunos, deixando a cargo das disciplinas do curso que abordam especificamente as A.R.E. atenderem toda a demanda de conteúdos voltados a estes elementos (ritmo-expressão). Concluímos que as mesmas, além de serem conteúdos necessários para o desenvolvimento do próprio aluno serão indispensáveis ao seu futuro profissional, não apenas como produto final, mas principalmente, como uma “ferramenta pedagógica”. Com tais conteúdos apresentados amplamente na formação do Bacharel em Educação Física, os discentes terão a oportunidade de construir um conhecimento transformador, tornando-lhes competentes para atuar com segurança no mercado de trabalho. Pensar na Educação Física é construir uma sociedade crítica, reflexiva e autônomo com o corpo e conseqüentemente, pensar corpo é perceber-se, conscientizar-se e imaginar-se no mundo por meio de uma ampla possibilidade de comunicação que inexistente sem a expressão e o ritmo em nossas vidas.

Palavras-chave: Ritmo; Expressão Corporal; Formação em Educação Física.

A RETIRADA DO CONTEÚDO LUTAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Josilane Santos de Sales¹; Gustavo Henrique Gonçalves e Silva¹; Joyce Mariana Alves Barros^{1,2}; Leonardo Molina Tavela³; Raphael Moura Rolim¹

¹UNIFACEX (Natal/RN)

²UFRN (Natal/RN)

³Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

sallesbranca@gmail.com

As lutas, são consideradas disputas corporais entre um ou mais participantes, empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa, dirigidas ao corpo do adversário, como fim. Nesse agrupamento, há uma grande quantidade de formas de práticas, quando considerada sua origem, uso ou grau de institucionalização, o que permite diferenciá-las em artes marciais (BRASIL, 2016, p. 105). Entretanto, observa-se de acordo com a segunda versão da BNCC, que as lutas não estão presentes para os estudantes do ensino médio. Diante disso, o estudo objetiva fazer uma reflexão, de acordo com os entrevistados, sobre a retirada do conteúdo lutas no ensino médio e discutir a importância das lutas para os estudantes. A pesquisa se caracteriza por ser descritiva com análise qualitativa dos dados. Foram realizadas duas entrevistas com dois professores de Educação Física, que lecionam na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. Foram feitas duas perguntas aos professores, sendo elas: “Qual a importância do ensino do conteúdo lutas na Educação Física Escolar?”; e “Qual seu posicionamento sobre a retirada do conteúdo lutas do ensino médio pela BNCC?”. A partir da análise do discurso da linha francesa (PÊCHEUX, 1993), fizemos a análise vertical, selecionamos as marcas linguísticas e pôde-se perceber que, para os professores o conteúdo lutas é extremamente relevante para diminuir a taxa de violência nas escolas; os estudantes que vivenciam o conteúdo lutas se envolvem menos em brigas, respeitam mais as regras de qualquer atividade e conseqüentemente os colegas. Os professores também enfatizam que, as lutas devem estar presentes nas aulas de Educação Física para os estudantes do ensino médio, pois a faixa etária desses estudantes é propícia para uma melhor compreensão dos conteúdos. Pretendíamos demonstrar com essa pesquisa, a relevância do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, especialmente no ensino médio, ou seja, que as lutas são extremamente relevantes, pelo seu valor educativo nas aulas, permeando o ambiente escolar e com a possibilidade de formar cidadãos que respeitam as diferenças e limitações do outro.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Lutas.

METÓDOS DE CONTROLE DE PESO CORPORAL NA GINÁSTICA RÍTMICA

Juliana Ramos da Silva¹; Isabella de Carvalho Abreu¹; Nathalia de Oliveira Lopes¹; Beatriz de Oliveira Gastaldo¹; Kizzy Fernandes Antualpa¹

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

julianaramosdasilva7@outlook.com.br

A ginástica rítmica (GR) é uma modalidade que valoriza o fator estético, corporal e gestual (ROMERO; PALOMINO; GONZALEZ, 2011). Nesta modalidade, além das características técnicas, é comum a constatação de um baixo peso corporal entre as ginastas, atrelando o rendimento ao controle da alimentação e do peso corporal. Desta forma, o objetivo do estudo foi conhecer as formas e condições do monitoramento do peso corporal em atletas de GR. Utilizou-se um questionário em formato online, com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado na rede social Facebook® em um grupo destinado a treinadores de GR. A análise dos dados se utilizou de estatística descritiva e a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). Os treinadores estavam envolvidos com três níveis de ginastas: iniciante (escola de esportes), intermediário (nível regional) e avançado (nível estadual, nacional e/ou internacional). A amostra do estudo foi dividida em dois grupos, grupo sem acompanhamento nutricional (GSAN) e com acompanhamento nutricional (GCAN), com sete e seis treinadores, respectivamente. Os 13 participantes (35 ± 10,04 anos de idade), relataram que em relação aos níveis de treinamento, GSAN e GCAN trabalham com 6 e 2 ginastas (iniciante), 6 e 5 (intermediário) e 2 e 3 atletas (avançado), nesta ordem. O controle de peso é realizado por 71,42% dos treinadores de GSAN, que utilizam a aferição pela balança (AB) (100%), aferição de dobras cutâneas (ADC) (40%), e aferição de circunferência (AC) (20%). Para o GCAN, 100% dos treinadores também realizam o controle de peso, seja por AB (66,6%), ADC (66,6%), cálculo do índice de massa corporal (IMC) (16,6%), AC (16,6%) e/ou registro alimentar (16,6%). Quanto a frequência, verificou-se que para GSAN, este ocorre mensalmente (60%), semestralmente (20%), e trimestralmente (20%), e para GCAN o mesmo acontece de forma quinzenal (16,6%), mensal (33,3%), bimensal (16,6%) e semestral (33,3%). Nota-se que ambos os grupos realizam o controle de peso principalmente com a utilização da AB e da ADC, possivelmente pela facilidade dos métodos e respostas diretas para o controle do peso corporal. Os outros métodos (IMC e registro alimentar) são utilizados pelos participantes em menor escala. Ademais, quanto à frequência, observa-se que o grupo GCAN realiza essa avaliação com maior periodicidade, provavelmente pela necessidade de controle dos grupos intermediário e avançado. Em geral, pode-se concluir que o controle de peso, através de seus diferentes métodos, é uma estratégia utilizada costumeiramente pelos treinadores de GR, reafirmando a importância da questão estética dada pela modalidade.

Palavras-chave: Monitoramento; Métodos de Aferição; Treinadores.

A INTERFERÊNCIA DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS EM ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE

Kauan Galvão Morão¹; Arthur Bernardino Domene Sena¹; Guilherme Bagni^{1,2}; Renato Henrique Verzani¹; Afonso Antonio Machado¹

¹UNESP (Rio Claro/SP)

²UNIARARAS (Araras/SP)

kauangm@hotmail.com

Com a ampla imersão da nossa sociedade no ciber mundo, o ambiente esportivo não foi excluído dessa tendência tecnológica e submersão nas redes sociais virtuais, podendo gerar danos se utilizadas de maneira inadequada e sem consciência, tornando-se importante investigar as possíveis interferências proporcionadas aos atletas. Investigar a visão de atletas de categorias de base sobre a imersão deles no ambiente virtual e possíveis desdobramentos da utilização desses aparatos tecnológicos, tanto de maneira positiva quanto negativa. Foi adotado como instrumento de coleta um questionário composto por oito perguntas abertas, abordando a opinião dos participantes sobre a utilização das novas tecnologias no contexto esportivo. A amostra foi composta por 211 atletas de categorias de base de 10 equipes de futebol participantes da Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2015. Os participantes eram do sexo masculino, sendo a média de idade equivalente a 18,05 anos ($\pm 0,96$) e a média do tempo de prática igual a 8,95 anos ($\pm 3,26$). A análise das respostas obtidas foi realizada por meio da análise de conteúdo proposta por Franco (1994), buscando categorizar os dados. Foram selecionados apenas os resultados mais relevantes de acordo com a visão dos pesquisadores, sendo possível verificarmos que 40% da amostra sofre interferência constante quando notícias sobre si ou sua equipe são veiculadas em redes sociais, além de 30% se mostrar dessensibilizado com esse fato, 21% coloca que isso aumenta a motivação, 8% busca solucionar os problemas e 1% relata manutenção do foco por conta de notícias como essa. Outro dado relevante é referente ao pensamento sobre as redes sociais influenciarem negativamente na concentração à competição, sendo que 36% indicou que prejudica devido à perda de foco, enquanto 31% afirma não prejudicar a concentração, 9% coloca que há danos sem especificar por quais motivos, 7% afirma que as redes sociais causam uma distração positiva nos atletas e o restante relatou outras respostas. Esses dados demonstram divergências quanto a visão dos atletas acerca da utilização das redes sociais virtuais. Nota-se que a opinião dos atletas é divergente quanto ao uso dos aparatos tecnológicos, porém foi constatado que as redes sociais virtuais interferem diretamente nos atletas, sendo que a perda de foco e concentração para a partida e/ou competição é o fator mais relatado pelos participantes desta pesquisa, sendo necessário que estratégias sejam adotadas para que não exista queda no rendimento individual e coletivo.

Palavras-chave: *Novas Tecnologias; Desenvolvimento Humano; Redes Sociais Virtuais; Jovens Atletas; Esporte e Tecnologia.*

GINÁSTICA PARA TODOS E A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REALIDADE POSSÍVEL?

Nathalia de Oliveira Lopes¹; Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima^{1,2,3};

Kizzy Fernandes Antualpa^{1,4}

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

²UNICAMP (Campinas/SP)

³UNIARARAS (Araras/SP)

⁴EEFE / USP (São Paulo/SP)

Naati.oli@hotmail.com

A *Ginástica para Todos (GPT)* é uma modalidade gímnica voltada para participação de todos, com respeito aos limites individuais e coletivos (SANTOS, 2001). É caracterizada pela mistura de diversos tipos ginásticos aos fundamentos do teatro, elementos circenses e da cultura corporal, assim, incentiva a prática regular de atividade física por meio da ludicidade, integração e sociabilidade entre os praticantes (SANTOS, 2001; TOLEDO, 2001; BERTOLINI, 2005; AYOUB, 2007). Por estar associada aos saberes da cultura popular, artística e científica, pode empregar em sua prática o uso de materiais oficiais e/ou alternativos, que visem o estímulo à criatividade, sobretudo nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). Dessa forma o objetivo da presente pesquisa foi analisar a aplicação do conteúdo da GPT na educação escolar e verificar o uso dos materiais alternativos durante as aulas de EFE. Para tal, utilizou-se de um questionário elaborado no Formulários Google®, com perguntas abertas, fechadas e escala tipo Likert, pertinentes aos objetivos da pesquisa. O questionário foi compartilhado em grupos relacionados a EFE, via rede social Facebook®. A análise de dados foi realizada a partir da estatística descritiva e da análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Participaram desta pesquisa 13 professores de EFE, atuando em escolas públicas (50%) e privadas (50%). Primeiramente, verificou-se que 84,61% dos participantes trabalham GPT na escola e os outros 15,38% não trabalham, alegando falta de recursos em sua intuição de ensino. Contudo observamos que 37,5% dos professores acreditam que a GPT deva ser trabalhada em todas as fases de ensino, enquanto os outros entendem que a prática da GPT se adéqua melhor ao ensino fundamental (31,25%), ensino infantil (18,75%) e ensino médio (12,5%). A justificativa indica que a fase de ensino está atrelada a maior aceitação por parte dos alunos (15,15%), estímulo da criatividade (33,33%), integração entre meninos e meninas (18,18%) e a introdução de diferentes conteúdos como dança e jogos teatrais (33,33%). Ademais, constatou-se que 76,92% dos participantes utilizam materiais alternativos no ensino da GPT, ou em suas aulas em geral, seja por meio de material “alternativo oficial” [bolas, tecidos, fitas, entre outros] (46,15%), ou “alternativo confeccionado” [bolinhas de malabares, trampolim com câmara de pneu] (53,84%). Desta forma, conclui-se que o ensino da GPT, através do uso dos materiais alternativos na EFE, pode ser uma experiência estimuladora aos alunos, pois além de criarem os materiais também aprendem como manuseá-los, tornando esta prática prazerosa e contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Ginástica Geral; Educação Física Escolar; Materiais Alternativos.

CARTÕES APLICADOS, GOLS CONVERTIDOS E FATOR MANDO DE CAMPO NO CAMPEONATO PAULISTA DE 2016

Rebecca Vitaloni de Melo Silva¹; Felipe Isaac Bueno de Freitas¹; Caroline Colucio Vendite¹

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

rebeccavitaloni_@hotmail.com

O futebol é um dos esportes mais praticados no Brasil, com 23 milhões de participantes, desde aqueles que assistem ou praticam (COSTA et al., 2006). Sendo principal elemento da identificação nacional, já que reúne pessoas de todas as condições sociais, de diferentes regiões do país. O esporte, possui regras e punições definidas por suas federações e confederações que fazem as mesmas regras em qualquer país. As punições mais severas são advertidas por cartões, dentre eles o amarelo e o vermelho. O amarelo implica uma infração menos grave e o vermelho significa infração grave e ocasiona a expulsão do jogador (FIFA, 2016). Tais critérios avaliativos sofrem influências não só das regras, mas também da forma como o juiz interpreta a ação dentro e fora de campo. O objetivo deste trabalho foi analisar o fator mando de campo, distribuições de cartões amarelos e vermelhos e gols convertidos nos jogos dentro de casa. O estudo se caracteriza como descritivo documental, de análise notacional com compilação estatística. Tomaram-se as súmulas das partidas como instrumentos centrais de análise, totalizando 203 jogos. Nos jogos dentro de casa, ou seja, jogos realizados no campo do time mandante da partida foram aplicados 338 cartões amarelos, já para os visitantes 377. A relação de gols do time mandante foi positiva, pois os times que jogaram em casa fizeram 236 gols durante o campeonato. Já os visitantes, 170 gols. Foi realizada uma Correlação de Pearson, e identificou-se um valor de 0,79 na relação entre fator campo e número de gols. Também tivemos uma correlação forte de 0,84, quando relacionamos o fator campo e o número de cartões amarelos e vermelhos. Os resultados obtidos apontam a relevância de as equipes jogarem em casa pois, mandantes receberam menos cartões que visitantes e converteram mais gols. Estarem em seu mando, há valores positivos significativos, quando comparados aos jogos fora de casa.

Palavras-chave: Futebol; Gols; Vantagem em Casa.

ATLETAS E CIBERCULTURA: ANÁLISE SOBRE ENVOLVIMENTO E RISCOS

Renato Henrique Verzani¹; Arthur Bernardino Domene Sena¹; Kauan Galvão Morão¹;
Guilherme Bagni¹; Adriane Beatriz de Souza Serapião¹

¹UNESP (Rio Claro/SP)

renato_verzani@hotmail.com.br

A inserção dos atletas nas redes sociais neste processo de imersão na cibercultura nos conduz para olhares que visam compreender e atuar de modo a evitar prejuízos que surgem por meio de uma utilização inadequada. É evidente que, ao contrário do que muitos acreditam, o grande problema não está na tecnologia, mas sim na utilização da mesma. Com isso, temos que a comunicação realizada no ambiente virtual de maneira síncrona ou assíncrona pode esconder grandes perigos, visto que este ambiente torna possível uma constante vigilância, sendo assim imprevisível e inseguro. Desta maneira, temos que os atletas podem conviver com diversos riscos, uma vez que qualquer postagem lançada em uma rede social perde o controle, devido a um efeito cascata que é propiciado pela fugacidade do meio, tornando impossível de excluir sem que alguém já tenha se apropriado desta informação. O objetivo deste trabalho é, então, analisar o envolvimento de atletas de futebol profissional com as redes sociais e se os mesmos já tiveram problemas com jornalistas ou torcedores por meio desta utilização. Participaram desta pesquisa 30 atletas profissionais de futebol, durante a participação no Campeonato Paulista. Todos responderam as perguntas fechadas e assinaram ao TCLE, de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa. Como resultados, temos que 97% dos atletas acessam suas redes sociais todos os dias, sendo que 3% assinalaram acessar de 5 a 6 vezes por semana, o que nos permite analisar que há um alto envolvimento deste público com as redes sociais. Além disso, quando questionados se já passaram por problemas com relação a torcedores ou jornalistas devido a esta utilização, 44% disseram que sim, o que reforça o potencial desta ferramenta de provocar situações negativas devido à utilização inadequada. Sendo assim, precisamos orientar estes atletas a respeito da utilização desta ferramenta, com a finalidade de evitar que ocorram problemas que alterem a concentração e causem níveis de estresse prejudiciais, comprometendo então a performance dentro da modalidade. Portanto, pode-se perceber que os atletas possuem um alto nível de envolvimento com as redes sociais e que praticamente metade dos participantes já se envolveram em problemas relacionados a este, o que reforça a necessidade de traçarmos estratégias para evitar prejuízos maiores.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Desenvolvimento Humano; Tecnologias.

ISADORA DUNCAN: A BAILARINA QUE TRANSFORMOU A DANÇA NO SÉCULO XX

Sérgio Castro Queiróz¹

¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)

sergioqueiroz@gmail.com

A história da mulher que transformou a dança no Ocidente e desafiou os padrões de comportamento pode ser considerado o grande balizador desse estudo. A bailarina Isadora Duncan foi pioneira da Dança Moderna e revolucionou a dança no século XX. Vale ressaltar que muito se discute no referencial teórico específico do assunto o fato da mesma ter causado ampla polêmica ao rejeitar as técnicas do balé clássico. Essa pesquisa apresenta a história da 1ª. Bailarina que ousou tirar as sapatilhas e dançar com os pés descalços usando túnicas, com os cabelos soltos e em cenários simples. Perspectivou-se como bibliografia principal para as discussões apresentadas o livro História da Dança no Ocidente, que contempla a inspiração da bailarina em figuras das dançarinas nos vasos gregos encontrados em museus como o Louvre de Paris. Os procedimentos metodológicos utilizados foram caracterizados como um estudo do tipo exploratório, vinculado a análise sistemática de vídeos documentários, analisando a personalidade forte da bailarina que não se curvava às tradições, começou a ter aulas de balé clássico por volta dos 4 anos de idade, sendo que aos 11 já tinha um estilo pessoal próprio de desenvolver sua dança com movimentos espontâneos. Em uma sustentação para as nossas discussões, foi possível evidenciar que Duncan foi duramente criticada nos Estados Unidos, quando resolveu partir em turnê pela Rússia com trabalho muito bem recebido naquele país, estabelecendo assim boas ligações com intelectuais russos. Verificou-se, também, que ela deixou a América em 1909 e em 1920 casa-se com o poeta Serguei Iessienin de quem se separa dois anos depois. O estudo em questão ainda indica que em 1916, Isadora se apresentou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. É pontuado ainda que durante sua estada no Brasil, teria se relacionado com Oswald de Andrade que além da literatura e pintura, era fascinado por dança. Em 1927 teve uma morte trágica em Paris, logo depois de publicar seu livro autobiográfico “My Life”. Vale destacar o significado de estudos que contemplem tal trajetória anteposta sendo que como um enriquecedor e gerador resultado dessa pesquisa foi criado o espetáculo solo Black & Blue.

Palavras chave: Dança; História; Criação; Isadora Duncan; Autobiografia.

REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: USO E INFLUÊNCIAS NA AÇÃO DO PROFESSOR

Thaís Nucci¹; Katia Danailof¹
¹Grupo DeVry/ Metrocamp (Campinas/SP)
thaisnucci@gmail.com

As redes sociais modificaram totalmente o universo da internet e o comportamento das pessoas no ambiente online. Além de permitir a interação entre pessoas, as mídias sociais têm foco na colaboração e no compartilhamento de conteúdos e informações. Isso porque os conteúdos podem ser compartilhados de diversas formas, seja por vídeo, áudio, texto ou imagem, em redes, como Facebook, YouTube, Whatsapp, Instagram, Twitter, Blogger, entre outras. No campo da Educação não é diferente. Professores se utilizam cada vez mais das mídias digitais para troca de conhecimentos com outros colegas de profissão e também com seus alunos. Nessa perspectiva, o docente também é consumidor e replicador de informações encontradas nas redes sociais. O objetivo deste trabalho foi entender o acesso e a circulação de informações nas redes sociais entre professores de Educação Física Escolar (EFE) no Brasil; identificar quais redes são mais utilizadas pelos docentes; verificar a frequência com eles as utilizam e quais conteúdos relacionados à Educação Física (EF) são mais buscados. A pesquisa utilizou o método de abordagem quantitativo de cunho descritivo, por meio de um questionário com 12 perguntas que foi submetido em treze páginas específicas no Facebook. A justificativa para se utilizar um questionário foi a necessidade de se obter respostas de uma vasta área geográfica. Os sujeitos foram professores de EFE inscritos em páginas relacionados à EFE existentes na mesma rede social. O trabalho foi respondido por 72 professores de EFE, sendo que a maioria tinha entre 26 e 35 anos (43,1%). As mídias sociais mais utilizadas para buscar conteúdos relacionados à EF são Facebook (72,2%) e YouTube (69,4%), e a maior parte dos docentes recorre às novas mídias uma ou mais vezes na semana (37,5%). Segundo o levantamento, o principal motivo para procurarem conteúdos relacionados à Educação Física em redes sociais é a possibilidade de diversificar e dinamizar as próprias aulas na escola (50%). Os conteúdos que mais lhes interessam são Jogos Populares e Brincadeiras (87,5%); Esportes (62,5%); e Atividades Rítmicas e Expressivas (43,1%). A participação confirma a hipótese de que os docentes buscam nas novas mídias alternativas para o trabalho na escola e procuram se atualizar em relação às atividades propostas dentro do ambiente escolar. Concluiu-se que as redes sociais oferecem aos professores um imenso potencial pedagógico, a partir da interação e colaboração de ideias e materiais.

Palavras-chave: Redes Sociais; Educação Física; Professor.

HOMENS E MULHERES ESPORTISTAS NA REDE SOCIAL: HÁ DIFERENÇAS?

Vivian de Oliveira^{1,2}; Ivan Wallan Tertuliano^{1,3}; Afonso Antonio Machado¹

¹UNESP (Rio Claro/SP)

²UNIFIEO (Osasco/SP)

³Faculdade Anhanguera (Osasco/SP)

vivian_oliveira58@hotmail.com

Sobre as diferenças entre os sexos, estudos mostram que mulheres e homens possuem diferenças em relação aos aspectos biológicos, neuroendócrinos, socioculturais e psicológicos (BAPTISTA; BAPTISTA; OLIVEIRA, 1999; MENDOZA, 2000; HORSTMANN et al., 2011). As experiências relacionadas ao esporte para homens e mulheres também aparentam ser diferentes. No universo dos esportes e da atividade física, vários estudos nacionais e internacionais (MONTEIRO et al., 2003; GOMES; SIQUEIRA; SICHIERI, 2001; SILVA, SANDRE-PEREIRA; SALES-COSTA, 2011) revelam que as mulheres se exercitam menos quando comparadas com os homens, por exemplo. Será que o uso de redes sociais para homens e mulheres esportistas é o mesmo? O objetivo deste trabalho é comparar o conteúdo das fotos postadas pelos atletas homens e pelas atletas mulheres, para verificar se há alguma diferença relacionada ao sexo. Esta é uma pesquisa quali-quantitativa, do tipo descritiva, que utiliza do método netnográfico para a coleta de dados e que baseia-se na Sociologia Visual. Os atletas selecionados para as análises foram os brasileiros medalhistas da última edição dos Jogos Olímpicos, realizados em Londres, em 2012. Para auxiliar a análise das imagens, criou-se um protocolo de análise que compreende itens pertinentes ao objetivo do trabalho. A análise das imagens foi feita por um período de 121 dias. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística, utilizando-se o Teste t para amostras independente e para análise intragrupo, por meio do software IBM SPSS Statistics, versão 20, assumindo o valor Alfa de 0,05 para diferenças significativas. Em relação aos resultados entre grupos, não houve diferença significativa para nenhuma das variáveis ($p > 0,05$). Nas análises intragrupos houve diferença significativa ($p < 0,05$) nas seguintes variáveis: o tipo de fotos postadas (atletas tanto do sexo feminino quanto masculino postam mais fotos em que ele está presente, mas que são tiradas por terceiros, do que selfies) e patrocinadores (a maior parte das imagens postadas pelos homens não faz referência aos seus patrocinadores). Com isso, podemos considerar que homens e mulheres possuem um padrão bastante semelhante de postagens nas redes sociais. Apesar da diferença no tratamento que a mídia tradicional direciona para os atletas de cada sexo, nas redes sociais estas diferenças não permanecem.

Palavras-chave: Rede Social; Tecnologias; Psicologia do Esporte.



Tel.: 11 4587-9611

website: www.editorafontoura.com.br / e-mail: atendimento@editorafontoura.com.br
loja.editorafontoura.com.br